



ISSN 2594-6145

## **OCORRÊNCIA DE ÓBITOS DE CAUSA VIOLENTA EM MENORES DE 18 ANOS, NA CIDADE DE CUIABÁ, ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2016**

Igor Lucas Pinheiro de Sousa, Aline Bruehmueller Ale Fernandes; Jordana Gasparelo Santi ;  
Maristela da Silva Andreoni; Paulo Luiz Batista Nogueira

### **RESUMO**

Desde a década de 1980, o perfil de óbitos em menores de 18 anos no Brasil mudou de forma considerável, sendo que as causas externas se tornaram responsáveis pela maioria das mortes nesta faixa etária.<sup>1</sup> Em vista da magnitude dessa problemática e devido a carência de análises atuais sobre o tema, realizou-se um estudo com o objetivo de caracterizar as principais causas de mortes violentas em menores de 18 anos necropsiados no Instituto Médico Legal (IML) de Cuiabá nos anos de 2015 a 2016. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal, retrospectivo, no qual foi realizada a revisão dos laudos médico-legais dos indivíduos necropsiados no IML. No total, avaliaram-se 123 laudos médico-legais. Os dados coletados foram a idade, sexo, cor da pele, causa da morte, circunstância, local e histórico do óbito. Posteriormente, estes foram submetidos a uma análise estatística descritiva e analítica, realizada pelo programa Epi Info versão 7 e transferidos para planilhas do Microsoft Excel para construção de gráficos e tabelas, contendo números absolutos e percentuais. Em 2016 foram mais 155 mil mortes por causas externas no Brasil, sendo que 21 mil indivíduos eram menores de 19 anos.<sup>2</sup> Ainda nesta faixa etária e no mesmo ano, mais 11 mil indivíduos vieram a óbito por agressões, 900 por lesões autoprovocadas voluntariamente e aproximadamente 7 mil por acidentes de transporte.<sup>2</sup> Observou-se também, em estudos anteriores, como fator de risco para a morte de causa violenta: ser do sexo masculino, estar entre a faixa etária de 10 a 18 anos, de baixa renda e não-branco.<sup>3,4</sup> Em concordância com essas literaturas, no presente estudo, evidenciou-se que o maior percentual de óbitos foi de indivíduos de 13 a 18 anos, do sexo masculino e de cor parda. Os acidentes de trânsito e a perfuração por arma de fogo foram responsáveis por 52,03% das mortes, tendo como consequência a principal causa de morte, o traumatismo cranioencefálico. Conclui-se que o aumento de óbitos por causas externas não tem sido justificado pela diminuição das mortes por moléstias infecciosas, mas sim, porque os jovens estão em contato com a criminalidade cada vez mais precocemente, sendo expostos a agressões, armas de fogo e acidentes com frequência. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de uma combinação de medidas preventivas para possível redução desses índices.

**Palavras-chave:** mortalidade; crianças; adolescentes; causas externas; medicina legal